

Collor: uma vitória eleitoral na juventude

WILSON TOSTA

Foi por apenas um voto — somente detectado após recontagem, já que, na primeira apuração, fora derrotado pela mesma diferença — que Fernando Collor de Mello teve sua primeira vitória eleitoral em uma disputa para Presidente. Não estavam em jogo, no entanto, os destinos do País e não se falava em “marajás”. O objeto do pleito era o grêmio do Colégio São José, internato dirigido por religiosos maristas em que o filho do Senador e ex-Governador de Alagoas Arnon de Mello e de Leda Collor estudou de 1962 a 1966. O hoje candidato do PRN à Presidência da República era, na época, postulante à presidência da entidade.

— O Fernando reclamou e conseguiu que os votos fossem recontados — conta Márcio Souza Brito, ex-colega no Colégio São José.

Fernando Affonso Collor de Mello nasceu no Rio de Janeiro, em 12 de agosto de 1949, tem quatro irmãos — Leopoldo, Pedro, Leda e Ana Luiza — e, até 1966, morou sucessivamente na Praia do Flamengo e nas Ruas

Paissandu e Paulo César de Andrade, estas em Laranjeiras, Zona Sul, mudando-se depois para Brasília. Kursou os primeiros anos do antigo primário no Colégio Padre Antônio Vieira, em Botafogo, e ingressou, em 1959, no Colégio São Vicente de Paulo, semi-internato para meninos na Rua Cosme Velho. Collor ingressou na 4ª série primária e cursou ainda o admissão e a 1ª ginásial.

Paquerar as meninas do Colégio Sion, vizinho do São Vicente, era um dos passatempos de Collor e seus amigos no início dos anos 60. Aos sábados, saíam da aula às 10h30m e iam para o Sion — as meninas eram liberadas às 12h — para ser “praticamente escorraçados”, segundo outro ex-aluno do São Vicente, Ronald Julius Vanselow, o Roni. Só se aproximavam nas quermesses juninas do Sion e nas festas do São Vicente.

— O Fernando sempre foi tipo bonitão e eu me escorava nele. Eu dizia: “Olha eu aqui!”. E ele respondia: “Tudo bem, elas são duas. Vem comigo!” — conta Roni.

Descrito por contemporâneos como “nem quieto nem bagunceiro”, Collor fundou um

jornalzinho no Colégio São Vicente de Paulo, “O Trolley”, que durou um ano. O jornal surgiu quando Collor discutia com outros meninos a frustração por não conseguirem publicar críticas às aulas e charges sobre colegas e professores no jornal que era editado por alunos mais velhos, “O Arauto”.

O estudante apenas regular do Colégio São Vicente se tornaria excelente no internato Colégio Marista São José, na Tijuca, considerado um dos melhores do País, onde ingressou em 1962. Ali, os meninos recebiam números e, de acordo com o tamanho, eram divididos em menores, médios e maiores — Collor, o nº 281, era um médio — para dormitórios, prática de esportes etc.

Zagueiro no time de futebol dos médios, Collor não era, segundo os colegas, muito técnico. Seu estilo de jogo lembrava um pouco o de Fontana, que atuou na defesa do Vasco da Gama nos anos 60 e se celebrizou mais pelo vigor físico que pela habilidade. Nos treinos, a maioria jogava descalça, Fernando fazia questão das chuteiras.

— Ele entrava para rachar e não gostava de perder — lembra Márcio.